

# O currículo e seu significado no processo educacional nas escolas da educação básica brasileira

## Autoras:

### Ozana Lins Siqueira Almeida

*Mestre em Educação. Professora contratada da Universidade Estadual do Maranhão, Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão*

### Daiane Lago Marinho Barboza

*Especialização em Gestão Escolar e Alfabetização e Letramento, mestranda em Educação Universidade Federal do Maranhão. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão*

### Rosângela dos Santos Rodrigues

*Mestre em Educação. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão*

DOI: 10.58203/Licuri.20891

## Como citar este capítulo:

ALMEIDA, Ozana Lins Siqueira; BARBOZA, Daiane Lago Marinho; RODRIGUES, Rosângela dos Santos. O currículo e seu significado no processo educacional nas escolas da educação básica brasileira. In: FEITOZA, Denise Magalhães Azevedo (Org.). **Pesquisas e saberes em Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 1-11.

ISBN: 978-65-85562-08-9

## Resumo

Este artigo teve como objetivo elencar algumas considerações sobre o currículo, as relações de poder e espaço e as inúmeras mudanças sofridas no ensino brasileiro decorrentes de demandas sociais ao longo das últimas décadas. Nesse contexto, justifica-se analisar o currículo e seu significado no processo educacional e quais as mudanças necessárias com esta nova configuração educacional. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com o objetivo de analisar a temática sobre o currículo e seu significado no processo educacional. Há diferentes definições de currículo, que incluem desde guias curriculares até o que acontece em sala de aula, e o currículo é visto como um espaço de lutas, que pode reproduzir a cultura e ideologia das classes dominantes. As diferentes teorias do currículo (tradicional, crítica e pós-crítica), que refletem diferentes perspectivas sobre o papel da educação e como ela pode ser utilizada para a reprodução ou transformação social. Por fim, é mencionada a necessidade de adequação do currículo às novas tecnologias, para que possa contribuir com o ensino nas escolas brasileiras.

**Palavras-chave:** Ensino. Ambiente Escolar. Demandas Sociais.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira nas últimas décadas passou por inúmeras mudanças decorrentes de demandas sociais em relação principalmente a democratização do ensino e a inclusão nos ambientes escolares necessitando, portanto fazer uma revisão dos currículos escolares para se adequar as exigências da contemporaneidade.

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer o conceito de currículo. Se voltado para objetos procedimentos e métodos que visam o resultado mensurável não atende mais as demandas sociais e escolares sua adequação faz-se urgente. É necessário se repensar o currículo a partir de questões sobre quais conteúdos ensinar, sobre o que os alunos realmente precisam saber e principalmente quais saberes são realmente validos para atender as novas demandas sociais.

Importante lembrar qual é o papel do currículo, sua organização, seus conteúdos, objetivos, que tipos de saberes precisam ser desenvolvidos e dialogados no ambiente escolar. Porém o currículo vai além dos conteúdos, sua reflexão crítica e diálogos nas salas de aulas. Ele é espaço de luta e contradições acerca de tudo o que faz parte da realidade escolar da comunidade educacional.

Ademais, o currículo é parte integrante a realidade escolar diariamente e de acordo com a análise da Didática se subdivide em tipos de currículo oficial, formal, exposto, real e informal até chegarmos a um currículo oculto. Estes tipos podem não estar expressos em documentos oficiais, mas que fazem parte das nas ações pedagógicas em cada momento do trabalho do professor.

Deste modo, este estudo adota postulações de pesquisadores da área, como Arroyo (2013), Giroux (1997), Lopes; Macedo ( 2011) Moreira e Tadeu (2005) Sacristán (2000) entre outros. Assim como a utilização de marcos legais como a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira LDB (1996) entre outras para dar fundamentação legal ao estudo

Tendo em vista que o objetivo geral do estudo de analisar os significados culturais, as relações de poder e espaço envolvem o entendimento sobre currículo no processo educacional nas escolas da educação básica, buscaram-se elementos que esclarecesse a questão problematizadora do estudo. Neste artigo não temos a intenção de esgotar o assunto, mas contribuir para a elucidação de algumas questões sobre o currículo.

## O CURRÍCULO E SUAS TEORIAS

A definição de currículo muito relacionada às formas nas quais ele é pensado e construído, desde o entendimento que currículo é uma questão de poder. Na fundamentação normativa da Educação Básica desde a Constituição Federal, LDB até as diretrizes de cada nível de ensino.

No art. 9, da LDB em seu inciso IV, a União incumbir-se-á:

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 2018).

Conforme supracitado, temos uma orientação sobre como organizar o currículo e seus conteúdos mínimos que irão nortear a formação dos estudantes em nossas escolas.

Nesse contexto, na LDB em seu capítulo II - Da educação Básica no art. 26 “[...] Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino”. (BRASIL 1996)

Além dessa orientação temos definições de currículo muito diferentes sobre o que é e como tem sido chamado em nossas escolas brasileiras. De acordo com Lopes e Macedo (2011, p. 19),

Desde o início do século passado ou mesmo desde um século passado ou mesmo desde um século antes, os estudos curriculares tem definido currículo de formas muito diversas e varias definições permeiam o que tem sido denominado currículo no cotidiano das escolas. Indo de guias curriculares propostos pelas redes de ensino àquilo que acontece em sala de aula, currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horarias, o conjunto de ementas e os programas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos.

Conforme supracitado existem diferentes definições de currículo que perpassam o

espaço para qual ele é pensado e que podem gerar conflitos e diferentes formas de trabalho.

Ainda segundo Lopes e Mendes (2011, p.19),

Há certamente um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamando currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiência/situações de aprendizagem realizada por docentes/redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo. Sob tal “definição”, no entanto, se esconde uma série de outras questões.

O currículo faz parte do processo educacional, é espaço de lutas, podendo significar reprodução em muitos locais do mundo da cultura e ideologia das classes dominantes. Como objetivo nesta perspectiva de dominação ideológica constrói conhecimentos, organiza tempos e espaços relacionados também aos sistemas econômicos dos países. É preciso, portanto saber quais os contextos nos quais os estudos sobre currículo e seu significado no processo educacional foram pesquisados, desta forma podemos analisar quais teorias construídas e quais questões centrais são necessárias ao entendimento de sua ação nas práticas pedagógicas.

Em um contexto educacional brasileiro contemporâneo com a inclusão de novas tecnologias, é preciso adequar o que realmente pode contribuir com o ensino em nossas escolas.

## Teorias do currículo, tradicional, crítica e pós-crítica

A primeira aqui tratada será a teoria tradicional e em seguida a teoria crítica e a pós crítica. A teoria tradicional focando na educação do trabalhador é resultante de um momento no qual as forças políticas, culturais e econômicas visavam garantir a continuidade da ideologia dominante. Através da proposta de funcionamento escolar orientada pela metodologia empresarial com objetivos e metas determinadas que o aluno tivesse sua inserção no mercado de trabalho. (SILVA, 2003)

Esta teoria sobre o currículo como uma questão mecânica e burocrática explicada por Bobbit baseava-se na teoria da administração de Taylor. Neste modelo curricular era

feito o levantamento das habilidades a serem desenvolvidas voltadas ao mercado de trabalho e posterior avaliação através de instrumentos de medição do grau de apreensão pelos estudantes.

Em oposição a essa concepção do currículo surgem as teorias críticas que questionavam a estrutura tradicional escolar em meio a movimentos sociais. A teoria crítica buscava a compreensão sobre a reprodução das práticas econômicas que mantinham a ideologia dominante na sociedade capitalista. Ademais, na teoria crítica é evidenciado como a ideologia dominante transmite e reproduz no ambiente escolar seus interesses em formar mão de obra para o mercado de trabalho. Tal análise demonstra como o espaço escolar acaba por ser reprodutora do sistema dominante.

Neste ambiente escolar o currículo é trabalhado então como forma de reprodução destas ideologias que privilegia relações sociais e os papéis de subordinação. (SILVA 2003)

É evidenciado também que a reprodução social acontece por meio da reprodução cultural de valores, hábitos e costumes das classes dominantes. Fato este que garante cada vez mais a hegemonia da classe dominante em detrimento dos valores, hábitos e costumes das classes dominadas.

Na teoria crítica, os conteúdos estudados devem levar em consideração todas as contradições e por isso esta concepção é vista como terreno de luta. É também aquilo pelo que lutamos e não somente aquilo que recebemos desta forma, os indivíduos que estão envolvidos nesse processo devem dar sentido aos seus conhecimentos através desta análise crítica. Neste contexto, fica claro que o currículo não deve ser entendido somente como algo burocrático em relação às teorias sociais.

- É necessária a reflexão sobre o currículo no espaço escolar e seus significados que permitam aos indivíduos a tomada de consciência sobre seu papel na luta pela liberdade e emancipação das ideologias dominantes.

## **O CURRÍCULO E SEU SIGNIFICADO NO PROCESSO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA**

Na educação básica brasileira houve inúmeras mudanças ao longo dos anos que exigiram um repensar sobre as temáticas abordadas nas escolas. Desta forma, surgiu a necessidade de entender o currículo trabalhado e seu significado no processo educacional.

È através do currículo que os indivíduos tomam consciência das relações de poder e também sobre práticas democráticas.

Nesse contexto, Moreira e Silvia (2005) ressaltam que o currículo:

[...] é um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais de sua história, de sua produção. O currículo não é elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

Dessa forma, o currículo deve ser entendido em sua história, na sociedade que está incluída e nas formas de organização educacional e econômica desta sociedade. A relação entre currículo e cultura precisa ser muito bem analisada, pois “não é veículo de algo a ser transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura [...] um terreno de produção e de política cultural” (MOREIRA; SILVA, 2005, p.28).

Ademais, este terreno de produção cultural e política é produtor de matéria prima de criação, recriação, contestação e transgressão. Um terreno que não tem espaço para a neutralidade, os profissionais da educação sempre em algum momento deixam transparecer concepções pessoais em sua atuação no ambiente escolar.

Observa-se também a existência de um currículo oculto sendo trabalhados nos ambientes escolares, pensamentos sobre a necessidade de se pensar um currículo emancipatório que permita a reflexão sobre o que se ensina e o que se aprende. Nesse sentido, é importante observar que a prática do professor agrega conhecimentos e vivências prévias que acabam por serem unificadas em sua atuação. Nesta postura emancipatório, a forte associação no planejamento escolar com práticas emancipatórias volta-se agora não mais para a elite dominante, mas para o aluno e a cultura vivenciada por ele, como fazem, por que fazem, com a finalidade do fazer docente e docente frente ao sistema capitalista.

De acordo com Sacristán (2000, p. 102),

Desde um enfoque processual ou prático, o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam. Seu valor real para os alunos, que aprendem seus conteúdos, depende desses processos de transformação aos quais se vê submetido.

Conforme supracitado, o currículo como objeto construído no processo é resultante da ação pedagógica e dialogada nos espaços escolares.

Para Giroux, os indivíduos são seres humanos ativos capazes de agir, pois o homem está no mundo para agir e transformar sua realidade e a realidade da sociedade a qual faz parte. (GIROUX, 1997)

De acordo com Giroux (1997, p. 14) “devemos enaltecer o impulso crítico e revelar a distinção entre a realidade e as condições que escondem a realidade. Esta é uma tarefa que todos os educadores devem enfrentar”. Nesse enfrentamento o professor deve ter em mente a formação de alunos críticos e reflexivos e para isso também precisa repensar sua atuação no ambiente escolar. Isso é um desafio principalmente nos cursos de licenciatura que devem repensar seus currículos a partir dessa visão crítica da sociedade moderna.

Uma das proposições nos programas de formação docente são o desafio de superar o enfoque somente de conhecimentos técnicos sem observar as questões didáticas e metodologias de preparar o docente para atuar de forma reflexiva em sua prática profissional.

Para Giroux (1997, p.159) o desafio é, em vez de aprenderem a refletir sobre os princípios que estruturam a vida e a prática em sala de aula, os futuros professores aprendem metodologias que parecem negar a própria necessidade de pensamento crítico. O ponto é que os programas de treinamento de professores muitas vezes perdem de vista a necessidade de educar os alunos para que eles examinem a natureza subjacente dos problemas escolares.

Nesse contexto, o desafio, portanto começa do repensar dos currículos dos cursos até o problema da linguagem mais administrativa e menos crítica que perpassam as práticas ideológicas e materiais de ensino.

À luz de Sacristán (2000, p. 102),

A visão do currículo como algo que se constrói exige um tipo de intervenção ativa discutida explicitamente num processo de deliberação aberto por parte dos agentes participantes dos quais está a cargo: professores, alunos, pais, forças sociais, grupos de criadores, intelectuais, para que não seja uma mera reprodução de decisões e modelações implícitas. Nem o currículo como algo tangível, nem os subsistemas que os determinam são realidades fixas, mas históricas.

Ademais, a sociedade moderna necessita de professores intelectuais transformadores. Que sejam capazes de repensar suas praticas a pesar de todas as barreiras estruturais e técnicas nos sistemas de ensino.

Dentro deste discurso, os professores podem ser vistos não simplesmente como operadores profissionalmente preparados para efetivamente atingirem quaisquer metas a eles atribuídas. Em vez disso, eles deveriam ser vistos como homens e mulheres livres, com uma dedicação especial aos valores do intelecto e ao fomento da capacidade crítica dos jovens (GIROUX, 1997, p.161).

Conforme supracitado, os professores podem ser reflexivos e não simplesmente “operadores profissionais” somente visando alcançar metas preestabelecidas. E, sim pensar no seu fazer pedagógico como ambiente capaz de fomentar em seus alunos a capacidade crítica de refletir sobre a realidade na qual eles estão inseridos. Pensar também na organização de seus materiais e metodologias de trabalho, bem como, na utilização do dialogo como espaço de trocas de saberes e consolidação das experiências exitosas. Para Giroux (1997, p. 163)

Desta maneira, eles devem se manifestar contra as injustiças econômicas, políticas e sociais dentro e fora das escolas. Ao mesmo tempo, eles devem trabalhar para criar as condições que deem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham o conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável.

---

Os desafios são muitos, porém pela reflexão pode-se repensar a pratica escolar

voltada para o aluno e as questões da cidadania e democracia. Nesse sentido, os alunos serão capazes de aprender habilidades necessárias a sua vida social. Nesse contexto é importante pensar qual papel do currículo na educação. Este é o ponto focal na atualidade e apesar de varias contradições sobre seu conceito e aplicabilidade o papel do currículo como espaço de contradições e lutas.

Em nossas escolas existem documentos como o Projeto Político pedagógico que tem o Currículo constituído por um conjunto de “disciplinas que transmitem conhecimentos necessários para a formação de um profissional [...] currículo oculto [...] conjunto de conhecimentos, de saberes, competências [...]” (MASETTO, 2003, p. 66-67). Nesse entendimento, as disciplinas são componentes curriculares importantes que integradas fazem parte da formação dos alunos nos espaços escolares.

Nesse contexto, Masetto (2003, p. 67), esclarece que a disciplina é “um componente curricular e como” tal deverá estar a serviço da formação esperada por aquele currículo e não se sobrepôr a ele, como se fosse totalmente autônoma, mas devendo se reportar a nada a não ser aos conhecimentos que produz e que constituem sua área de pesquisa. É importante ressaltar que os componentes curriculares organizados devem levar em conta na construção do currículo aspectos como as necessidades da sociedade moderna e onde esses profissionais vão desempenhar sua função.

A verificação da eficácia dos objetivos deve ser constituir em um trabalho prévio a qualquer reforma curricular. Os objetivos a serem cumpridos podem ser definidos como: tempo suficiente para os professores poderem ensinar e os alunos aprenderem, a estruturação dos conteúdos clara, progressiva e geradora de novas oportunidades de aprendizagem, se possibilitam uma eficaz construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem e se os rendimentos oferecem aos professores possibilidades para deixarem que os alunos recuperem os atrasos. (GIL, 2008).

O currículo eficaz é aquele que apresenta uma estruturação que facilita a estruturação das oportunidades dos alunos a aprenderem num tempo e ritmo adequados ao seu desenvolvimento. E, a eficácia pode ser medida por meio de características dos alunos como (capacidades, desenvolvimento, motivação, nível socioeconômicas); dos professores (formação acadêmica, formação pedagógica, atualização científica, motivação), as características dos recursos didáticos disponíveis (manuais) e das características dos subsistemas educativos (aulas, escolas, administrações regionais e locais).

Para Masetto (2003, p. 68), outro ponto a ser considerado na organização do currículo é a questão do progresso científico e tecnológico “com a informática, com a telemática, com a velocidade das informações, com a multiplicidade de espaços novos onde se produz o conhecimento, sua disponibilidade e acesso, não é mais privilegio da universidade produzir conhecimento”.

Ademais, a organização de um currículo é a definição de características que os profissionais formados por um curso desenvolvam quanto ao conhecimento, habilidades humanas e profissionais e aos valores e atitudes. Tanto o PPP quanto o currículo “[...] estão intimamente vinculados ao professor, quer em sua constituição, quer em sua implantação, execução e avaliação” (MASETTO, 2003, p.69).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é importante entendermos que os significados culturais, as relações de poder e espaço são elementos primordiais para o entendimento sobre as concepções de currículo no processo educacional nas escolas da educação básica.

Nesse sentido, a mudança no ensino e aprendizagem também depende do entendimento que qual o papel do currículo e como ele é pensado e trabalhado nos ambientes escolares. É importante lembrar que a figura do professor tem grande relevância e deve seguir critérios como criticidade e responsabilidade.

Os professores precisam estar dispostos à mudança, à aceitação sobre as mudanças sociais e as novas formas de entender o currículo para que possa realizar um trabalho pedagógico desencadeador de mudanças.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº9394**. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal Centro Gráfico, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação dos dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Alice Casemiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. Editora: Cortez, 2011.

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu (org) **Currículo, Cultura e Sociedade**. 8. Ed. São Paulo: Cortez 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PLANO Nacional de Educação. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpgs-anteriores>>. Acesso em: 04 fev 2022

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB ao novo Plano Nacional de Educação**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1987.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.